

ABERTURA DA LAAD

*Palavras do Ministro da Defesa, Raul Jungmann,
na cerimônia de abertura da 11ª LAAD*

Rio de Janeiro, 4 de abril de 2017

Senhoras e senhores,

A exposição LAAD Defence & Security 2017 será marcada pela consolidação do fomento à Base Industrial de Defesa brasileira e às transações comerciais neste setor como prioridades.

Durante os próximos dias, estarão reunidas aqui mais de 450 marcas expositoras nacionais e internacionais e mais de 37 mil visitantes profissionais provenientes de mais de 170 países de todo o mundo para a 11ª edição dessa feira, que já se consagrou como o maior empreendimento do gênero na América Latina e um dos cinco maiores do mundo.

O sucesso dessa exposição é inseparável da valorização da agenda e da indústria de defesa. A realização da LAAD, desde 1997, é um investimento na vertente de desenvolvimento de nossa agenda de Defesa. A base industrial de Defesa gera para o Brasil empregos, renda e avanços tecnológicos, integra o País em cadeias produtivas globais em setores de ponta e fortalece alianças com nossos parceiros estratégicos.

Aproveito esta oportunidade, em que estão presentes várias autoridades governamentais e várias empresas do Setor de Defesa para anunciar o trabalho conjunto realizado entre o Ministério da Defesa, Ministério da Fazenda, Ministério das Relações Exteriores, Ministério do Desenvolvimento Indústria, Comércio Exterior e Serviço, Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações, a CAMEX, que passamos a integrar, e o BNDES com objetivo de criação de uma política de estado para o Setor de Defesa, alavancando a produtividade e a competitividade da Base Industrial de Defesa (BID) do Brasil.

Essa ação se faz necessária porque a venda de equipamentos e serviços militares não se dá entre empresas e consumidores, mas entre países. São os países que concorrem entre si pelo mercado global de produtos de defesa, com as empresas funcionando como instrumento dessa concorrência.

Tendo em vista que o mercado de defesa é assimétrico, precisamos desenvolver os instrumentos adequados para que nossa indústria possa prosperar e, principalmente, para que ela possa concorrer em condições igualitárias no mercado internacional. Lembro que os Produtos de Defesa estão fora do escopo das regras da Organização Mundial do Comércio (OMC). Isso significa que os países adotam fortes incentivos para suas indústrias de defesa, principalmente na pesquisa e no desenvolvimento de novos produtos, que se fossem adotados em qualquer outro setor seriam passíveis de contenciosos na OMC.

Com efeito, precisamos reconhecer que o setor de defesa constitui o principal indutor de desenvolvimento e de produtividade da economia global. Para que o Brasil possa ter autonomia e independência tecnológica, é fundamental que os incentivos econômicos sejam alinhados para permitir o desenvolvimento da indústria de defesa.

Em tempo, destaco que apesar da importância dos equipamentos militares para assegurar a segurança e a soberania nacional, do ponto de vista econômico, o produto militar é uma pequena parte do processo. Por ser um setor altamente intensivo em tecnologia, os investimentos em projetos militares do passado permitem a transformação da indústria com positivas repercussões sobre a produtividade, os empregos e os impostos.

Sabemos que projetos como o Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB) e o Programa Nuclear da Marinha (PNM); o Guarani e o Sistema de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON), do Exército, e o FX-2 Gripen e o KC-390, da Força Aérea, são fundamentais, para assegurar a capacidade das Forças Armadas de cumprir sua missão constitucional e defender as fronteiras, o território, as águas jurisdicionais e o espaço aéreo brasileiro.

Mas é também muito importante destacar que a tecnologia desenvolvida para propósitos militares, tempos depois passa a transformar a vida das pessoas em seu dia a dia, como o exemplo do teflon utilizado nas painéis de casa, do GPS, da internet, do micro-ondas, do celular, do raio-x utilizado nos hospitais, dentre outros.

Se hoje os aviões exportados pelo Brasil possuem comandos de voos inteiramente eletrônicos e dominamos a arte de projetar e produzir aeronaves, foi porque, no passado, apostamos em projetos militares que viabilizaram o desenvolvimento da tecnologia, hoje aplicada no meio civil.

Nesse sentido, precisamos dotar o setor de uma política comercial específica, com instrumentos robustos que confirmem maior eficiência nas nossas relações comerciais. Precisamos ousar e buscar novos mercados e novas parcerias. Ampliando as oportunidades no setor de defesa expandiremos o produto, a renda e geraremos empregos de alto valor agregado, com salários mais altos do que a média de remuneração da economia.

Com participação aproximada de 3,7% do PIB, e geração de mais de 30 mil empregos diretos e 120 mil indiretos, o setor pode auxiliar o Brasil na retomada do crescimento econômico.

Para isso, precisamos avançar na criação de condições de financiamento e de garantias para os produtos de defesa.

Nessa esteira, criamos, em conjunto com o Ministério da Fazenda e com o BNDES, nova linha internacional de crédito para financiar países que queiram comprar os nossos produtos. O objetivo da iniciativa é criar novos empregos no Brasil, permitir que a indústria brasileira passe a integrar as cadeias globais de valor e, principalmente, criar condições de concorrer em pé de igualdade com os gigantes globais.

De forma complementar, está em discussão a formulação de uma metodologia sustentável de seguro de crédito às exportações de defesa com foco nos interesses estratégicos do país e que favoreça os estabelecimentos de negócios com países parceiros.

Com essas medidas, poderemos equalizar a concorrência entre as empresas brasileiras que compõem a BID e seus competidores internacionais, sendo essas ações passos importantes na criação de uma política de estado para o setor de defesa.

Para estabelecer uma política comercial efetiva e dedicada para o setor de defesa, quero anunciar a criação do Grupo de Defesa da Camex que tratará, de forma dedicada dos assuntos de defesa. Como plano de trabalho desse Grupo, trataremos, em conjunto com os demais Ministérios integrantes da Camex, de temas como inteligência e promoção comercial, financiamento e garantias, políticas de compensações comerciais e industriais, comumente conhecidas como offset, tanto na ponta ofertante como também na ponta demandante. Essas ações são importantes para que tenhamos ações coordenadas nas exportações e aquisições de produtos de defesa e, dessa forma, possamos alcançar, dentre outros benefícios: (i) o

fortalecimento da Indústria Nacional de Defesa, com geração de emprego e renda; (ii) manutenção e ampliação das linhas de produção dos produtos de defesa; (iii) fortalecimento da relevância geopolítica do Brasil.

Por fim, gostaria de ressaltar que temos consciência dos desafios que nos estão sendo colocados, principalmente da realidade fiscal que se apresenta. Mas ressalto que essas medidas são fundamentais para que tenhamos a queda da taxa de juros de longo-prazo e a redução do custo do crédito no Brasil. Também sabemos que a queda da inflação e a consolidação fiscal impõem custos de curto-prazo, mas benefícios muito superiores no médio e no longo-prazo.

Por isso, o Ministério da Defesa vem adotando estratégias para aumentar a eficiência operacional, para otimizar o impacto econômico dos projetos estratégicos e, principalmente, estamos adotando relevantes esforços para aumentar a competitividade e os instrumentos disponíveis para o desenvolvimento da nossa indústria.

Saúdo os mais de 400 delegados oficiais provenientes de cerca de 80 países, que nos honram com sua presença no Brasil, e todos os visitantes deste importante evento.

Mais de 150 de empresas expositoras brasileiras estão preparadas para mostrar-lhes o melhor de nossos produtos e tecnologias de defesa e segurança. Convido-os a conhecê-los, a firmarem parcerias com nossas empresas e a comprarem conosco.

Sejam muito bem-vindos à LAAD 2017 e ao Rio de Janeiro!

Muito obrigado, e bons negócios!